



Teatro Amador: uma rede popular de cultura na cidade de São Paulo¹

Flávia Cristina Yacubian²

Orientadora de Iniciação Científica: Roseli Fígaro

Coordenadora do Projeto Temático: Maria Cristina Costa

Resumo

A pesquisa do eixo Teatro Amador estuda a influência dos grupos amadores na criação de uma dramaturgia independente que se desenvolveu em São Paulo. Com as informações sobre autores, títulos de peças e companhias teatrais do Arquivo Miroel Silveira, e com o apoio de consultas a outros arquivos e de entrevistas, reconstruiremos o cenário de inauguração de uma cultura paulista cosmopolita, de origem popular e híbrida que serviu de base também para o desenvolvimento do cinema, do rádio e da televisão. Está em andamento a criação de um banco de dados com as informações coletadas e analisadas sobre estes grupos e suas produções, além do desenvolvimento de um mapa com a localização destas instituições o que proporciona uma representação gráfica dos caminhos do eferescente circuito cultural popular do teatro amador das quatro décadas abrangidas pelo Arquivo Miroel Silveira (1930-1970).

Palavras-chave

Comunicação popular; teatro amador; cultura popular; censura; teatro operário

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Júnior, do congresso Intercom 2006, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Flávia Cristina Yacubian: graduanda do 5º semestre de Editoração pela Escola de Comunicações e Artes da USP; bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq no Projeto Temático com apoio Fapesp, A cena paulista: um estudo da produção cultural de São Paulo de 1930 a 1970 a partir do Arquivo Miroel Silveira, dentro do eixo temático Teatro Amador: uma rede popular de cultura na cidade de São Paulo, orientado pela Profª. Drª. Roseli Fígaro, docente da ECA/USP.



Introdução

O eixo temático *Teatro Amador – uma rede popular de cultura na cidade de São Paulo* integra o Projeto Temático *A Cena Paulista - um estudo da produção cultural de São Paulo de 1930 a 1970 a partir do Arquivo Miroel Silveira da ECA - USP*, apoio Fapesp, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Costa juntamente com as Prof^a Dr^a Roseli Fígaro e Prof^a Dr^a Mayra Rodrigues Gomes e composto por uma equipe de pesquisadores com bolsas que vão desde iniciação científica, passando por aperfeiçoamento técnico, mestrado e doutorado.

O projeto recupera, organiza e analisa os documentos do Arquivo Miroel Silveira (AMS), o qual é composto por 6.137 processos, formados por peças teatrais que passaram pela censura prévia e obrigatória, originários do Departamento de Diversões Públicas de São Paulo.

O grupo de pesquisa que utiliza o Arquivo como substrato para os seus trabalhos investiga e encontra neste: informações sobre a produção artística nacional dos 40 anos abrangidos (1930-1970), inclusos textos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros; dados raros e históricos sobre as companhias de teatros, circos e grupos amadores como os nomes dos participantes, endereços, datas, dentre outros registros muitas vezes únicos da história destes criadores e suas criações teatrais; a reconstituição das técnicas e caminhos da censura e sua influência sobre o trabalho artístico; entre outros inúmeros aspectos sócio-culturais passíveis de pesquisa, que o Arquivo encampa.

O eixo temático do qual esta pesquisa de iniciação científica faz parte procura nos processos armazenados pelo Arquivo o material primordial para a execução de seus objetivos que são amplos: conhecer os tipos de peças apresentadas e os temas de preferência do público; entender como a censura interferiu no processo de recepção do conteúdo das peças; conhecer os grupos e seu circuito cultural. Este último tópico é o interesse principal do projeto de iniciação científica. Ele pretende mapear a rede de cultura formada pelos grupos amadores e pelas casas de espetáculos, associações, clubes, paróquias que os acolhiam. Portanto, faremos o mapeamento da contribuição do teatro amador para a cultura popular paulista entre as décadas de 30 e 70. Neste período, o amador na cidade de São Paulo é expressão da vida cultural das camadas populares, que cria e reforça laços de sociabilidade e pertencimento entre as comunidades que se identificavam por nacionalidade, local de moradia, categoria profissional, religião, entre outros. Os participantes dos grupos amadores eram, principalmente, imigrantes,



operários e estudantes universitários. Excetuando-se, talvez, estes últimos, a maior parte da força atuante destes grupos não fazia parte da elite intelectual paulistana. Portanto, suas configurações e a encenação de suas produções consolidavam na cidade uma rede popular, híbrida e alternativa de cultura, expressão da diversidade de identidades, temas e problemas vivenciados pelos cidadãos e que mais tarde serão o alicerce que sustentará os meios de comunicação de massa.

A pesquisa

Metodologia

Recolha e organização das informações:

A partir da base de dados do projeto recolhemos as primeiras informações a respeito das instituições a serem estudadas. Com estes elementos criamos o alicerce para uma nova base, no programa SPSS de estatística, que abrange também os resultados de nossas investigações.

O trabalho investigativo inclui: localizar a entidade ou grupo que produzia as peças; visitar os locais e fotografar para criar um acervo iconográfico; obter imagens e mapas de época para esse acervo; entrevistar atuais integrantes se a instituição ainda existir; entrevistar participantes da época; estudar o acervo pessoal da entidade e desses integrantes; estudar pesquisas já realizadas a respeito da instituição.

Recorte empírico

Para iniciarmos a recuperação do circuito das atividades teatrais amadoras de 1930 a 1970 decidimos estudar primeiramente o teatro dos imigrantes portugueses da década de 40. Os portugueses porque são os primeiros imigrantes que o Brasil recebe e a década de 40 devido a sua importância no cenário político mundial, Segunda Guerra, e nacional, Estado Novo.

O primeiro ano da década de 40 a ser tabulado e estudado é o de 1942. De 1940 a 1949, 45.605 portugueses imigraram para o Brasil. Em 1942, 1317. Sendo os imigrantes portugueses o grupo de maior incidência conforme dados disponíveis no site do Memorial do Imigrante do Governo do Estado de São Paulo (<http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br>).



Resultados Parciais

Na década de 40, há 393 referências no AMS a peças amadoras que foram censuradas e possivelmente encenadas. Em 1942, este número é 61. Escolhemos este ano para iniciarmos o estudo pois é um momento chave das histórias brasileira e mundial: cinco anos após a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas, ele instala o Serviço Nacional da Indústria (Senai), substitui os mil-réis pelo Cruzeiro e o fato mais marcante: rompe relações e declara guerra aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Todas estas transformações aumentavam a necessidade e a vontade do imigrante de obter um local onde pudesse se amparar não só economicamente.

No caso dos imigrantes dos países do Eixo, a situação era mais difícil:

A participação do Brasil na guerra, a partir de 1942, acirrou as animosidades pois a ação nacionalizadora se intensificou junto aos imigrantes (e descendentes) alemães, italianos e japoneses transformados, também, em potenciais "inimigos da pátria". (Seyferth, 1997)

Observamos que em 1942 apenas 3 peças foram apresentadas por associações ligadas ao povo italiano e nenhuma aos japoneses e alemães.

Devido a dificuldades em contatar certas entidades de origem portuguesa que não demonstraram interesse em nos receber para visitas e pesquisa, ou que requerem pedidos burocráticos em andamento, ou mesmo pela dificuldade em encontrarmos os atuais telefones e endereços de outras, partimos para instituições de diferentes vínculos que demonstrassem maior interesse em ser nosso objeto de estudo. Para isso, começamos a estudar também a imigração espanhola e o ramo salesiano da Igreja Católica, muito atuante no teatro amador.

Entidades portuguesas

Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas

No ano de 1891, um grupo de carpinteiros fundou a Associação de Pedreiros e Carpinteiros, com propostas herdadas do pensamento anarquista de cooperação e auxílio a estas classes trabalhadoras. Passou a se chamar Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas (AACL), quando abriu espaço para outros profissionais. O objetivo era prestar socorro mútuo aos imigrantes, principalmente portugueses, que vinham trabalhar nas indústrias paulistas e viviam em condições precárias.

Em 1907, a sede instalou-se à Rua do Carmo 25, que passou a ser chamada, anos depois, Rua Roberto Simonsen, 22. Hoje o prédio é tombado pela Condephaat -

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo. A Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas hoje é fornecedora de planos de saúde destino muito comum de associações de socorros mútuos.

Após sua fundação, espetáculos culturais passaram a ser apresentados no Salão Celso Garcia, na sede. Estas apresentações eram seguidas de grandes bailes e saraus populares ou fechados pois o salão também era alugado para companhias teatrais e festas particulares visando a sustentação financeira da Associação. Os bailes populares contavam com a participação dos próprios associados e de suas famílias em apresentações teatrais e musicais em números improvisados ou ensaiados previamente em suas casas. A participação de crianças e adolescentes era muito comum, não havia restrições na entrada e o uso de bebidas alcoólicas não era incentivado.

A entidade levou em 1942 ao seu palco a peça *O perfume de minha mulher*, de Leo Lenz. A sede localizada na região central da Capital foi visitada e fotografada.



Salão Celso Garcia,
atualmente.
Fotografado pelas
pesquisadoras em
campo.

Clube Português

Como dito, há muitas dificuldades em conseguirmos agendar visitas às casas ligadas à imigração portuguesa encontradas no AMS no ano de 1942. Enquanto estes problemas são solucionados passamos a pesquisar entidades portuguesas que aparecem em outros anos dentre os abrangidos pelo Arquivo com produção de peças de teatro amador.

O Clube Português era uma entidade de elite, que reunia dentre seus associados grandes nomes da política e da economia luso-brasileiras. As festas aconteciam no Salão Nobre do Clube e, ao contrário dos clubes populares, cada evento possuía data especial. Não havia a prática de dias inteiros festivos onde diversificados acontecimentos, como apresentação de peças, saraus e bailes, tomavam conta de noites



inteiras. Cada evento ocorria em dias diferentes, com normas específicas e muito rígidas em relação a trajes, presença de mulheres e crianças e convidados.

O Clube era intransigente em relação ao comportamento e a moralidade de seus sócios e isso se refletia em diversos casos de expulsão por má conduta ou de barragem de entradas no recinto.

As atividades da instituição não tinham nenhuma relação com atividades filantrópicas ou de socorros mútuos. Era um clube de recreação, desportivo e cultural. Suas principais atividades eram carteados, saraus, chás-dançantes, bailes, aulas de dança, orfeão, recitais, aulas de português, francês e inglês, bilhar, esgrima e teatro. E ainda havia o funcionamento da rica biblioteca, antigo ponto de encontro da intelectualidade luso-brasileira.

Sua sede passou por diversos endereços, como Rua Conselheiro Crispiniano e Avenida São João (o apogeu), passando pelo que é hoje o Centro Cultural Pacaembu e ao último e atual endereço Rua Turiassu, 99. Sempre instalada em grandes casarões com variados e luxuosos aposentos e salões.

O Clube Português passou por diversas dificuldades e hoje não funciona mais como sociedade, sua receita provém do aluguel de seus salões para eventos particulares. Dentre os revezes financeiros por quais o Clube passou está o impedimento de sócios brasileiros em clubes e associações de imigrantes durante o Estado Novo:

A partir de 1939, a intervenção direta recrudescceu e a exigência de ‘abrasileiramento’ através da assimilação e caldeamento tornou-se impositiva criando entraves para toda a organização comunitária étnica de diversos grupos imigrados. Assim, progressivamente, desapareceram as publicações em língua estrangeira, principalmente a imprensa étnica, e algumas sociedades recreativas, esportivas e culturais que não aceitaram as mudanças; foi proibido o uso de línguas estrangeiras em público, inclusive nas atividades religiosas; e a ação direta do Exército impôs normas de civismo, o uso da língua portuguesa e o recrutamento dos jovens para o serviço militar num contexto genuinamente brasileiro. (Seyferth, 1997).

Em 1940 o nome Clube Português foi proibido, dentro desta mesma idéia de “abrasileiramento” e o clube passa, apenas em 1943, a se chamar Portugália, voltando ao nome Clube Português somente em 1951. Outro duro golpe foi a proibição dos jogos de azar e o fechamento dos cassinos em decreto-lei assinado pelo presidente General



Dutra em 1946, como um cassino funcionava dentro do Clube e dele provinha a maior parte de sua renda, houve um grande desfalque.

No arquivo do Clube, encontramos uma ampla amostra de registros das atividades culturais. Convites, atas e fotografias que comprovam a efervescência intelectual do local. Em atas encontramos dados interessantes sobre a atividade teatral e sua importância no clube. O grupo de amadores era formado por sócios e chamava-se Teatro Experimental Portugália, mesmo quando este não era o nome do Clube. O diretor principal de 1949 a 1956, tempo dos mais produtivos do grupo, foi Luiz Corrientes Claros. A única exceção encontrada nos documentos da instituição foi a curiosa encenação de uma peça aos moldes do Teatro de Arena, incluindo a direção de Walter Antunes e Geraldo Ferraz na peça *À margem da vida*, de Tennessee Williams, em 1959. O processo de liberação desta peça não se encontra no AMS.

No livro de atas encontra-se solicitação do Departamento de Investigações da Secretaria de Segurança de informações sobre o exercício dos jogos de azar dentro do Clube no dia 18/04/1947. Na ata de 30/04/1947, há em anexo um ofício do Departamento de Investigações da Secretaria de Segurança de 25/04/1947 agradecendo as informações dados pelo Clube de suas atividades sociais, recreativas e culturais. Este detalhe é uma confirmação da determinação do governo Dutra em extinguir as casas de jogos e prevalecer o seu decreto mesmo em lugares freqüentados por políticos, empresários influentes e intelectuais.

Na ata de 14/09/1949, aprova-se o orçamento para construção de um palco desmontável. Este palco era fixado no salão principal para a montagem da peça e removido já que o mesmo espaço era utilizado para bailes e outros tipos de encontros onde um palco não é necessário.

O nome do Clube como produtor de teatro amador havia sido primeiro encontrado no AMS no ano de 1956, com a peça *Beijo que era meu*, de José Wanderley e Mário Lago, comédia de extremo sucesso principalmente em circos-teatro. O AMS mostra que a peça foi liberada para apresentação sem cortes em novembro de 1956.

Outras peças que foram encontradas tanto nas atas e registros fotográficos ou documentais quanto no AMS foram:

Que atrapalhada! de Aristides Abranches, apresentada em 9/7 e 14/11 de 1949.



Encenação de *Que atrapalhada!* pelo grupo amador do Clube Português. Reprodução do original do Clube.

Moços e Velhos ou *O que eu quero é casar* do autor português Rangel de Lima. Levada ao palco Clube em 5/10/1949.

Cem gramas de um homem de Anselmo Domingos. Foi encenada em 13/05/1950 e na ata referente a esta produção há um agradecimento do Clube Português de Santos pelos convites para a peça enviados pelo Clube paulistano. O trabalho de relações públicas do Clube com as outras casas portuguesas de elite e com a alta sociedade em geral era intenso. Eram muito comuns, inclusive, bailes e encenações em homenagem a nomes ilustres ou acontecimentos importantes da história do Brasil e de Portugal.

A peça supramencionada *O beijo que era meu*, não possui registro em ata, apenas fotográfico.

A peça *Escravidão Negra*, de autor desconhecido e que também só possui registro fotográfico na Biblioteca do Clube, não aparece nos processos do AMS. Não há nenhuma peça que conste no Arquivo mas não apareça no acervo do Clube

Podemos inferir através da análise das atas que o tempo gasto com a preparação, sem contar os ensaios, das encenações era de em média 15 dias pois o orçamento para os gastos com as produções eram aprovados geralmente com esta antecedência à data de estréia. A maioria das peças era levada ao palco uma única vez.

Como mencionado, devido a dificuldades em localizarmos, contatarmos ou visitarmos algumas entidades portuguesas, passamos a estudar, simultaneamente, os espanhóis. Na tabela das peças apresentadas em 1942, observamos a participação de entidades ligadas à imigração espanhola em três processos de liberação de peças enquanto as relacionados com imigrantes portugueses são cinco.

Sociedade Hispano-Brasileira de Socorros Mútuos, Instrução e Recreio – Casa de Espanha

Entrevistamos Emílio Fernandez Cano, diretor cultural e professor de espanhol da Sociedade Hispano-Brasileira de Socorros Mútuos, Instrução e Recreio que também havia participado das atividades culturais dos clubes espanhóis nas décadas de 40 e 50 e que nos recebeu para uma visita à sede, na Rua Ouvidor Portugal, 541.

Realizamos uma entrevista com Emílio e conhecemos a Sociedade. Infelizmente os arquivos da entidade estão sem catalogação e apropriado armazenamento. Esperamos a organização do acervo, que, de acordo com o entrevistado será realizada rapidamente, para marcamos uma nova visita.

Na entrevista Emílio, imigrante espanhol, conta sobre sua participação em produções amadoras e profissionais como no TBC e Teatro de Arena. Emílio montou também um grupo de teatro amador na Sociedade durante a década de 90 mas que foi fechado devido à falta de incentivo da antiga diretoria. A Sociedade não consta no AMS.

Outros ativos grupos no circuito de teatro amador da cidade de São Paulo, eram os grupos religiosos que utilizavam o teatro de maneira didática, forma primeiramente implantada pelos jesuítas mas utilizada tanto por todos os ramos da catolicismo quanto por outras religiões. No Brasil, com o florescimento do espiritismo, este também passou a utilizar a encenação teatral para propagar sua doutrina. Em 1942, são 15 produções religiosas no total. Sendo dessas, duas encenadas pela Congregação Mariana da Paróquia de Santo Eduardo do Bom Retiro, no teatro do Liceu Sagrado Coração de Jesus.

Liceu Sagrado Coração de Jesus

Na visita ao Liceu, inesperadas descobertas. O Liceu é atualmente um colégio de educação infantil até o ensino médio, em sua sede no Largo Coração de Jesus, 154. Além de possuir duas filiais que atuam no ensino superior. O teatro da sede ainda existe, reformado. O acervo de arquivos está exemplarmente bem-cuidado, com cópias originais de todas as peças já encenadas pelos estudantes e professores que formavam grupos teatrais distintos mas ambos muito atuantes. Além do acervo fotográfico, de atas de reuniões e dos periódicos publicados pela entidade.

A preocupação e o zelo pela memória teatral do colégio justifica-se pelo fato deste ser uma instituição do ramo pedagógico salesiano, cujo fundador D. Bosco, estipulou as 5 essencialidades para a formação do aluno: alimentação, religião, esporte, profissão e teatro.

O acervo fotográfico relacionado com o teatro foi fotografado além de amostras do grande acervo de textos teatrais. O periódico “O Lyceu”, está sendo inteiramente pesquisado em busca de mais subsídios sobre a prática teatral no colégio.

Pe. Mário, ex-diretor do colégio e atual responsável pelo arquivo e biblioteca, concedeu-nos uma entrevista sobre o papel do teatro na escola durante o período abrangido pelo AMS. Curiosamente, Pe. Mário disse não saber sobre os processos de censura obrigatória e nunca ter conhecido nenhum problema relacionado com as peças lá encenadas. Havia vários grupos de teatro formados por alunos de todas as séries, ex-alunos e professores. Em um desses grupos, participava José Deléo Jr que paralelamente, conforme descobrimos no AMS tornou-se escritor, tradutor, adaptador e produtor de peças da Companhia Brasileira de Comédias Musicadas, realizadora de teatros musicados mas que não se enquadravam na típica definição de teatro de revista por não manter apelo sensual ou caracterizar-se pelas críticas humorísticas.



Grupo amador dos professores do Liceu, de 1934. Último à esquerda, ajoelhado, Deléo Jr.
Reprodução de imagem do arquivo da escola.

Conclusões

As entrevistas demonstram que os grupos amadores eram o local de aprendizagem e formação dos futuros profissionais do teatro como mostrou-nos a história de vida do Sr. Emílio Cano imigrante espanhol, que iniciou sua carreira no teatro amador, participou como ajudante de produção e cenógrafo do Teatro de Arena e do Teatro Brasileiro de Comédia para depois voltar ao amador e também do profícuo José Deléo Jr. diretor, produtor, tradutor e escritor de peças no Liceu e que se consagrou

na Companhia Brasileira de Comédias Musicadas. Além disso, as peças encenadas e sua produção, cujos aspectos formais podemos apreciar nas imagens obtidas no Clube Português e no Liceu Sagrado Coração de Jesus, demonstram que a produção, montagem, cenário e figurino das peças não ficavam aquém aos espetáculos profissionais. A encenação de nomes de vanguarda como Tennessee Williams, Noel Coward e Leo Lenz mostram que o teatro amador não se limitava a imitar os grupos consagrados mas os acompanhava, fazia releituras singulares de seus textos. Estas reinterpretações ao modo popular do fazer teatro foram a fonte geradora da comunicação de massa do rádio e da TV, principalmente das novelas veiculadas por ambos meios. Sendo, portanto, nossa definição de teatro amador não baseada na qualidade do espetáculo, nos seus recursos financeiros ou modo de produção mas sim, na forma de organização do grupo teatral, a sua vocação para a filodramaturgia, ou seja, o teatro como entretenimento, passatempo ou forma de aprendizado. Apenas o amor pelo espetáculo, e não seu aspecto financeiro, delimita o amador para nossa pesquisa.

Os resultados até agora encontrados indicam que no ano de 1942, a maior parte deste circuito se concentrava no que hoje é chamado centro expandido da cidade de São Paulo, principalmente o centro velho e zona leste, como pode ser observado no mapa, esboço do nosso objetivo de mapear todo circuito cultural de teatro amador da cidade.



Legenda: pontos em vermelho indicam a localização das entidades que produziram teatro amador no ano de 1942.



Legenda do mapa

1. Sociedade Recreativa Conj. Lituanos Amadores Dramáticos (RYTAS) – R. Conde de Sarzedas, 562
2. Sociedade de Socorros Mútuos Alvorecer – Av. Leôncio de Magalhães, 751 – Antigo endereço: R. Maria, 3
3. Centro Recreativo Mãe do Céu – Av. Celso Garcia, 4588
4. Sociedade Beneficente e Recreativa Afonso Henriques (atual: Casa do Minho) – R. Souza Caldas, 255
5. Sede Social Centro Independência – R. Costa Aguiar, 609
6. Grêmio Desportivo Musical Literário Brasileiro – R. da Graça, 608
7. Comunidade Romana Católica do Rei Santo Estevam – R. Conselheiro Olegário, 4
8. Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas – R. Roberto Simonsen, 22
Fundada em 1891, por um grupo de carpinteiros, chamava-se Associação de Pedreiros e Carpinteiros. Ao abrir espaço para outros profissionais, recebe o nome atual. Hoje a AACL trabalha com venda de planos de saúde populares. Em nossa visita, fomos recebidas pelo Sr. Alcindo Garcia, assessor de imprensa da entidade.
9. Liceu Sagrado Coração de Jesus – Largo Coração de Jesus, 153
O colégio fundado por D. Bosco foi visitado e uma pesquisa parcial ao seu extenso arquivo fotográfico, dramaturgico e periodístico já realizada. Pe. Márcio, ex-diretor e atual arquivista responsável nos concedeu entrevista sobre a história do colégio e sua relação com o teatro, um dos cinco pilares de sua pedagogia.
10. Sete de Setembro Futebol Clube – R. Miragem, 431, Água Rasa
11. Paróquia Nossa Senhora da Penha – Pça. Dom Helvécio Gomes de Oliveira, 2
12. Associação Beneficente Santo Amaro – R. Catumbi, 183
13. Ginásio Oriental – R. Maria Figueiredo, 85
14. Cine Paulistano – R. Vergueiro, 510
15. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas – Praça Alfredo Issa, 48, 20º andar
16. Esporte Clube Pinheiros – R. D. José de Barros, 296
17. União Beneficente Espiritualista – R. Quinze de Novembro, 137 - Atualmente possui dois endereços: R. Severa, 24 e R. Monsenhor Anacleto, 75
18. Clube Português – R. Turiassu, 59
Fundado em 14/07/1920 pela elite portuguesa paulistana, teve como primeiro diretor Antônio Pereira Ignácio. O Clube hoje se sustenta pelo aluguel do seu salão para festas e não funciona mais como uma sociedade. Recepcionadas pela bibliotecária Agda nos deparamos com sua preciosa Biblioteca que está atualmente sendo pesquisada juntamente com o arquivo particular da história do Clube.
19. Sociedade Hispano Brasileira de Socorros Mútuos, Instrução e Recreio – Casa de Espanha – R. Ouvidor Portugal, 541
A Casa de Espanha não foi encontrada no Arquivo Miroel Silveira mas realizamos uma visita ao local e entrevistamos seu Diretor Cultural, Emilio Cano,



imigrante espanhol que participou ativamente da cena teatral paulistana, pois sabíamos que o clube realizava eventos semelhantes ao das outras entidades de socorros mútuos de São Paulo. A entidade está reorganizando seu acervo e uma pesquisa futura lá será realizada.

Há também as entidades cujos endereços ainda não foram encontrados:

- Sociedade Ondas do Brás
- Sociedade dos Artistas Amadores
- Esporte Clube da Vila Monumento
- Serviço de Trânsito Futebol Clube
- Círculo Operário do Ipiranga
- Paróquia Nossa Senhora Anunciação
- Associação Atlética Beneficente SAMS (foi descoberto que seu acervo está hoje localizado na Fundação Bunge)
- Grêmio Dramático Hispano Americano
- Centro Republicano Espanhol
- Paróquia Freguesia de São Paulo
- Grêmio Dramático Musical Luso-Brasileiro
- Conjunto de Amadores
- Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo
- Sociedade Italiana de Cultura Muse Italiche
- Bardarini Club
- Esporte Clube Saúde Pública
- Pilade Romano
- Paróquia de Carandiru
- Cine Carandiru
- Alex Futebol Clube
- Congregação Mariana da Paróquia de Santo Eduardo do Bom Retiro

E também as entidades localizadas na Grande São Paulo:

- Grêmio Artístico do 1º de Maio Futebol Clube de Santo André - R. Avenida Portugal, 79, Santo André – Antigo endereço: R. Coronel Oliveira Lima, 408
- Círculo Operário Santo André - R. Coronel Alfredo Flaquer, 666
- Salão do C E Rio Branco, ex- Lazio – R. Rio Branco, 229, São Caetano do Sul
- Abrigo Bатуíra de Poá
- Grupo Teatral de Amadores Juvenal Alvim de Atibaia

As principais entidades realizadoras destas produções teatrais eram ligadas a algum grupo religioso, imigrante, trabalhador ou esportivo. As entidades amadoras ligadas aos universitários e à elite intelectual, como um todo, parecem menos predispostas ao teatro amador no ano de 1942. Os universitários, menos presentes devido ao fato de que a Escola de Arte Dramática, não havia sido fundada, o que aconteceu apenas em 1948. E outro grupo universitário muito atuante no teatro, o Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da USP, só aparece nos



documentos do AMS pela primeira vez também em 1948. A ausência de grupos relacionados à elite, como o Clube Português que inaugura sua trupe amadora em 1949, pode ser sugerido pela idéia negativa que este estrato social teria em relação ao amadorismo, ao popular, ao não-profissional. Algo que diluiu-se com o distanciamento temporal e social do teatro operário 20 anos após sua decadência.

Constatamos também que o gênero preferido pelo público era o drama embasado em temas familiares. Gênero que cativa pelas inúmeras formas de interação, narração e leitura. O complexo âmbito familiar permite um variado arranjo sobre o mesmo tema, não exaurindo-o. Além de promover maior identificação com o público por sua temática próxima e conhecida, sem estreitar a criatividade dos envolvidos na produção teatral. A infindável fonte de criações que este tema proporciona pode ser avaliada pela atual produção televisiva e cinematográfica que apesar das mudanças advindas da tecnologia e mesmo da nova configuração social, permanece voltando-se constantemente aos dramas familiares.

Concluiu-se que, mesmo com dados parciais, a pesquisa a partir do AMS já nos permite comprovar a existência do circuito cultural alternativo e popular na cidade de São Paulo. Rede aglutinadora das classes populares, espaço de sociabilidade, rico em expressões e gêneros teatrais que serviram como fonte e celeiro de artistas, temas e gêneros para a produção da comunicação de massa.

A pesquisa de iniciação científica desenvolvida para auxiliar nesta empreita tem gerado muitos frutos para a bolsista, desenvolvendo suas habilidades de pesquisa, seus conhecimentos sobre História do Brasil e Mundial, Sociologia e Antropologia, Crítica e História Teatral, atividades biblioteconômicas e editoriais, além do aprendizado decorrente da participação na organização de eventos como a I Jornada de Iniciação Científica, evento idealizado pela Prof^a. Roseli Fígaro.

Referências bibliográficas

BARROS, Diana L.P. & FIORIN, José L. *Dialogismo, polifonia e intertextualidade*. São Paulo: Edusp, 1994.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Arquivo Miroel Silveira: A Censura em Cena*. Relatório Científico apresentado à Fapesp em junho de 2005.



FIGARO, Roseli. *Circo-teatro e teatro amador – um circuito popular e alternativo de cultura na cidade de São Paulo*. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Rio de Janeiro, UERJ, 2005.

FIGARO, Roseli. Projeto de pesquisa de iniciação científica: “Teatro amador – uma rede popular de cultura na cidade de São Paulo”. 2005.

FIGARO, Roseli. *Teatro amador – uma rede de comunicação e sociabilidade para a comunidade lusófona na primeira metade do séc. XX*. VII CONGRESSO DA LUSOCOM – Federação Lusófona de Ciências da Comunicação. 2006.

GOMES, Dias & GULLAR, Ferreira. *Vargas, ou Dr. Getúlio: sua vida e sua glória*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1983.

ISTOÉ Brasil 500 anos – Atlas Histórico. São Paulo, Editora Três, 2000.

LIMA, Mariângela Alves de, VARGAS, Maria Thereza. *Teatro operário na cidade de São Paulo*. São Paulo, Secretaria Municipal da Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artística, Centro de Pesquisa de Arte Brasileira, 1980.

SILVEIRA, Miroel. *A comédia de costumes – período Italo-Brasileiro*. ECA-USP, 1973 (doutorado)

VARGAS, Maria Thereza, *et. al.* *Circo espetáculo de periferia*. São Paulo, Secretaria Municipal da Cultura, Departamento de Informação e Documentação Artística, Centro de Pesquisa de Arte Brasileira, 1981.

Eletrônicas

Alvorecer – Associação em Assistência Médica

Disponível em: www.alvorecer.org.br

Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas.

Disponível em: <http://www.classeslaboriosas.com.br/>

Católicanet

Disponível em: www.catolicanet.com.br

Centro de Estudos Cultura e Cidadania

Disponível em: <http://www.agrorede.org.br/ceca/>



FISS, Regina “A imigração portuguesa e as associações como forma de manutenção da identidade lusitana – sul do Brasil”. 2000. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-94-27.htm>

Fundação Bunge

Disponível em: <http://www.fundacaobunge.org.br/port/memoria/cmbunge.asp?id=183>

História da República do Brasil.

Disponível em: <http://elogica.br.inter.net/crdubeux/historia.html>

Memorial do Imigrante.

Disponível em: <http://www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/>

Prefeitura de São Paulo. “São Paulo, Cidade dos Mil Povos” Disponível em: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br//mil_povos/index.asp (acessada em 21/10/2005)

Primeiro de Maio Futebol Clube

Disponível em: <http://www.primeirodemaio.com.br>

SEYFERTH, Giralda. “A assimilação dos imigrantes
Como questão nacional”.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100004&lng=es&nrm=iso&tlng=pt

SIQUEIRA, Uassyr de. Sociabilidade dos Trabalhadores do Bexiga durante a Primeira República.

Disponível em: www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/tex/uassyrsiqueira.pdf

SIQUEIRA, Uassyr de. Entre maxixes, peladas e palavras de ordem: associações dos trabalhadores paulistanos durante a Primeira República.

Disponível em: www.labhstc.ufsc.br/jornada/textos/Uassyr.doc

União Beneficente Espiritualista

Disponível em: <http://www.ubeuniao.com.br/>

Viva o Centro – São Paulo

Disponível em: www.vivaocentro.org.br

Viva SP

Disponível em: www.vivasp.com